

PIBID ALFABETIZAÇÃO: O TRABALHO COM NOMES PRÓPRIOS POR MEIO DA METODOLOGIA DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

ODS 4

Letícia da Cruz de Castro (Universidade de Taubaté)
Luiza Pacheco Silva (Universidade de Taubaté)
Marcelly Nunes Santos Freitas (Universidade de Taubaté)
Profa Ma. Kelly Cristina Marcon Arcas– Supervisora do PIBID(EMEFProf. Luiz Augusto da Silva)
Profa. Ma. Cássia Elisa Capostagno – Coordenadora de área - Pedagogia (Universidade de Taubaté)

A inserção na classe de alfabetização, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), oportunizou a observação do desenvolvimento do processo de aprendizagem dos estudantes concernentes à leitura e à escrita. Para a identificação dos diferentes níveis em relação à construção da escrita, foram realizadas avaliações diagnósticas e evidenciados os conhecimentos prévios dos alunos. Nesse contexto, o trabalho com nomes próprios destacou-se como prioridade para as intervenções que as licenciandas realizaram em apoio ao trabalho de alfabetização com as turmas dos primeiros anos do ensino fundamental na escola-campo. O objetivo do presente estudo foi oportunizar às iniciantes na docência a consolidação do processo de articulação entre teoria e prática por meio do planejamento e proposição de intervenções que criassem situações significativas de aprendizagem a partir do trabalho com o alfabeto e o nome próprio para o avanço das hipóteses apresentadas pelos alunos no processo de construção da escrita. Após o encontro formativo, o planejamento das estações foi organizado em etapas: 1) realização das avaliações diagnósticas; 2) formação dos agrupamentos produtivos; 3) definição das estações e produção dos materiais; 4) desenvolvimento das atividades; 5) avaliação dos resultados. O desenvolvimento das atividades passou por três momentos: exploração livre do material e vivência da brincadeira, atividade direcionada para cada agrupamento produtivo e realização de atividades gráficas. A escolha pela metodologia ativa – rotação por estações– justificou-se por favorecer a troca de conhecimentos entre as licenciandas e a otimização do tempo disponibilizado pela professora da sala regular para as intervenções junto aos estudantes. Foram planejadas cinco estações, sendo elas: Trilha do Alfabeto, Bingo dos nomes, Jogo da Memória (foto e nome), Letra-a-letra e a cantiga “A canoa virou”. Os estudantes, organizados conforme os agrupamentos produtivos, circularam entre elas, no espaço da sala de aula, e ao final da dinâmica, toda a turma vivenciou as experiências de cada uma das situações de aprendizagens propostas nas estações. Os resultados foram diferentes nas duas turmas, dada a diversidade do trabalho desenvolvido pelas professoras regentes, ficando evidenciado que um dos grupos apresentou melhor desempenho e participação que o outro. Identificou-se que o maior avanço foi entre os estudantes cujo grupo estava mais entrosado, com melhor engajamento, por terem uma rotina de estudos consolidada pela professora da sala. No entanto, o outro grupo, que tem sido conduzido por diferentes

professoras, com as intervenções adequadas nas estações, respondeu satisfatoriamente e, ainda, que em menor escala, também apresentou avanços. Conclui-se que teoria e prática são indissociáveis para o planejamento do trabalho pedagógico e o desafio de pensar e elaborar situações de aprendizagem significativas pressupõe considerar os diferentes níveis de conhecimento dos estudantes. A vivência dessa experiência contribuiu para o processo formativo das futuras docentes, enfatizando a necessidade de uma prática reflexiva que considere os fatores inerentes ao processo pedagógico na garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Alfabetização; Avaliação Diagnóstica; Nomes próprios; Rotação por estações; PIBID.